

1 2024
2025

escola
secundária
de amora

**ENTRE
LINHAS**

**ENTRE
LINHAS**

Entre Linhas

Jornal Escolar

Escola Secundária de Amora

Ano letivo 2024-2025

Coordenação

João Miguel Palaio

Gabriela Benavente

Rosa Botequilha

Editorial

A Coordenação

O Entre Linhas pertence à comunidade escolar. Não se limita a acompanhar o trabalho desenvolvido na ESA ao longo do ano letivo em que surgiu, mas também acolhe e espelha as propostas e contributos das entidades que a visitam, e dos vários elementos que compõem o meio em que se insere. Neste jornal coligimos contributos que se estendem para além de participações individuais, contando com a generosidade de instituições que nos recebem sempre de braços abertos.

Enquanto experiência-piloto de um jornal que se quer diferente, a edição deste primeiro número do Entre Linhas não esteve isenta de dificuldades, que devem ser revisitadas e aperfeiçoadas nos próximos anos. Foi necessário estabelecer uma linha editorial coesa, criar procedimentos para recolher e tratar os textos dos vários intervenientes e, mais tarde, tomar decisões em relação à linguagem de design do jornal, entre outras questões exigentes e demoradas. Estas dificuldades, entretanto sanadas na sua maioria, terão um menor impacto em números subsequentes do jornal.

O Entre Linhas foi estruturado de acordo com os três pilares do Projeto Educativo que, por sua vez, norteiam a ação da ESA — Conhecimento, Cidadania e Inclusão. Estes três vértices dividem e agrupam os artigos, entrevistas e demais textos que compõem o jornal. Agradecemos os contributos que tornaram possível a criação deste primeiro número, e a todos vocês que de algum modo leiam este jornal.



Índice

Editorial **1**

Cidadania

Um Jornal com Norte: Cidadania, Participação e Comunidade **7**

Encontro entre gerações **8**

Voluntariado **9**

Sobre o racismo **10**

Olhares do Mediterrâneo **11**

Discurso proferido na inauguração do mural comemorativo dos
50 anos do 25 de Abril **14**

Entrevista — Magdalena, Teatro Bravo **18**

Conhecimento

Estudar à noite é a grande oportunidade para alcançar um sonho:
não desistas, acredita em ti! **21**

Clube de Ciência Viva: Dois Anos de Descobertas e Aprendizagens **23**

"Matemática no/na..." **25**

Inclusão

Está alguém aí? **29**

Bandesa: A Banda Escolar Que Conquistou o Seixal **30**

E todo o mundo sambou **32**

Artistas pela paz **33**

How ESA United to Celebrate: Thanksgiving and Sustainability **36**

Escrita Criativa

Amor no Pingo Doce: a corrida supersónica do Flash da Arrentela **40**

Ser mulher **42**



CIDADANIA



Um Jornal com Norte: Cidadania, Participação e Comunidade

Gabriela Benavente, Lídia Afonso, Luís Valério

(Coordenação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento)

Quando o jornal escolar lançou o convite de abordar a importância da educação para a Cidadania e Desenvolvimento na nossa escola, a nós, imediatamente pareceu que este projeto estaria a arrancar bem. E porquê? Porque este pequeno jornal (que é muito grande, já que é nosso), estrearia com a preocupação de ser uma ferramenta para o pensamento de todos, incentivando a participação, levando ao diálogo, conduzindo à reflexão. O que se vislumbra, então, com a estreia do “Entre Linhas”? A consolidação do perfil e do vínculo de uma comunidade escolar, pela escrita e comunicação.

Tal como a Cidadania, digamos, sem a qual não há Desenvolvimento.

E por que razão se estabelece esta interdependência? Porque incitar a participar é equivalente ao incitamento de uma atitude não indiferente, mas ativa, no sentido de ter oportunidade e capacidade de intervir viva e concretamente, influenciando rumos na discussão e pesquisa, fazendo divulgação de projetos nossos e de ideias que no mundo correm no que diz respeito às diferenças e à luta contra a discriminação (por exemplo), numa demonstração clara do compromisso que a escola tem para com a formação integral de todos.

Promover a cidadania é promover o sentido crítico e fazer pensar: por isso mesmo, dar aso a que se verifique desenvolvimento. Abordar temas como os direitos humanos, a justiça social, a igualdade e a importância da participação cívica, constitui a alma de uma escola que forma cidadãos conscientes e autónomos, capazes de enfrentar os desafios que o século XXI impõe, essência desta disciplina.

Espera-se precisamente que Cidadania e Desenvolvimento promova valores, consciência individual e coletiva, a par das competências sociais associadas à dinâmica implicada no confronto de muitos desafios, bem como de múltiplas e até contraditórias perspetivas.

Fácil não será (tal como tudo o que realmente importa não é), mas imprescindível, sim, porque nos faz perceber quem somos e para onde queremos ir, seguindo o Norte que o Sol indica sem o qual ficamos desorientados, ou o Oriente, caso a parca luz do luar, por insuficiente, nos desorienta!

Encontro entre gerações

Alunos da turma 11º D

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento que abrange os temas de inclusão social, solidariedade e que desperta em cada aluno o espírito democrático e criativo, um pequeno grupo do 11D organizou e realizou um projeto de interação entre duas gerações. Este projeto foi realizado com a intenção de concretizar dois temas, saúde mental e voluntariado. A saúde mental sendo um tema atual para a geração mais jovem, e o voluntariado um método de interação e apoio para os reformados.

Para concretizar a ideia, falámos com o assistente social da ESA, encarregue de facilitar o nosso projeto e, entre outros, escolhemos o lar “Aurpia” para concretizar a ideia. No dia 22 de janeiro, a turma 11D saiu da ESA em direção a esta casa de acolhimento para pessoas reformadas, pensionistas e idosos. Fomos acolhidos com uma receção cuidadosa, onde nos deram a conhecer algumas atividades realizadas com os idosos. Durante as duas horas que ficamos no estabelecimento, concretizamos várias atividades planeadas, com a ajuda do ESAmba: podemos dançar com os reformados ao som da música, enquanto havia conversas agradáveis entre as gerações. Entre essas conversas realizadas efetuamos alguns questionários. Dois dos nossos entrevistados foram o João, um jovem com problemas de locomoção e a Marília, uma idosa. Fizemos-lhes perguntas e obtivemos respostas sobre aspetos relevantes das suas vidas: João compartilhou ter sido a sua vinda para o lar, já Marília foi o nascimento dos filhos. Na sua juventude, Marília gostava de fazer artesanato, mas o João estava mais virado para os vídeos jogos. Para os dois a mensagem que gostariam de passar para a nossa geração é sermos felizes e que a maior mudança que impactou a sociedade foi a guerra. O nosso projeto proporcionou momentos de convivência entre gerações.

Os cursos superiores podem ser uma ótima opção para quem quer trabalhar no lar, especialmente no cuidado de idosos. Áreas como Gastronomia e Nutrição são importantes para a preparação de refeições equilibradas. Serviço Social e Gerontologia ajudam a garantir o bem-estar dos mais velhos. Já Enfermagem e Psicologia são essenciais para cuidar da saúde física e mental. Por fim, Gestão de Saúde permite administrar lares de idosos e outros serviços. Estas formações dão mais oportunidades e preparam-nos melhor para o futuro.

Voluntariado

Alunos da turma 7ºB

No dia 20 de dezembro, entre as 14h30 e as 16h30, um grupo de alunos do 7ºB, juntamente com a DT e professora de Cidadania, Albertina Morgado, o Dr. João Paulo Silva e a professora Clarisse Sequeira (do projeto ESAssiste), visitaram os idosos do Centro de Dia da Amora, no âmbito do voluntariado, partilhando com eles postais de Natal (feitos pelos alunos da turma), afetos, conversas e sorrisos. Foi uma experiência enriquecedora, tanto a nível pessoal como a nível social vivenciando-se alguns valores como a solidariedade, a empatia e a partilha de histórias.



20.12.2024

Sobre o racismo

Heloise Alves, 11D

O racismo é um problema enraizado na sociedade desde há muito tempo. Muitos países considerados avançados, como os Estados Unidos da América, que têm um grande nível de multiculturalidade, são um país com elevado nível de racismo. Passe o tempo que passar, muitos acham que os negros são pessoas sem caráter, maldosos e que não devem ter nenhum direito. Muitos negros são mortos injustamente por crimes que não cometeram. Isso vê-se facilmente com a violência policial, porque muitas vezes a polícia estereotipa as pessoas negras como sendo membros de gangues. Casos assim são recorrentes no mundo inteiro, pois o preconceito ainda está muito presente na sociedade e isto é de extrema preocupação. Devemos sempre falar sobre isto e debater cada vez mais, visto que ocorre diariamente.

Olhares do Mediterrâneo

Margarida Correia, subdiretora da ESA e professora de Português

Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival (um projeto do grupo Olhares do Mediterrâneo e do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia) ocorre anualmente em Lisboa. É um evento cinematográfico dedicado a destacar o papel das mulheres na produção audiovisual, enquanto promove o intercâmbio cultural entre diferentes países da bacia do Mediterrâneo e de outras partes do mundo. Através da exibição de curtas e longas-metragens, documentários e ficções, incluindo o cinema de animação, o festival proporciona um espaço de reflexão sobre temáticas sociais relevantes, fomentando o diálogo intercultural e a sensibilização para questões globais.

Na o festival na sua 3.^a edição, em 2016, quando nos iniciámos na experiência de ir até ao icónico cinema S. Jorge, assistir a sessões de curtas-metragens, com filmes legendados em português, que a equipa pedagógica do serviço educativo do festival prepara, a cada edição do festival, para o público escolar de todos os níveis do ensino.

A reação dos alunos nesta “estreia” foi tal, que desde aí não temos falhado uma edição. Desse ano, merece destaque o filme *Pirates of Salé* – uma sessão seguida de conversa/debate com as realizadoras e A TENDA, associação cultural na área das artes circenses, que nos ajudou a compreender a importância das mulheres no cinema e na sociedade.

Em 2017, além da valorização do papel da mulher no cinema, o foco esteve no documentário e na reflexão sobre o sentimento de pertença a uma comunidade em conflito. Este tema revelou-se particularmente impressionante para os alunos, pois permitiu-lhes perceber realidades distintas das suas e refletir sobre a importância da solidariedade e do diálogo intercultural.

Já entre 2018 e 2019, as curtas selecionadas vieram revelar-nos uma pluralidade de formas de viver e os diferentes olhares sobre o mundo que nos rodeia, uma nova perspetiva sobre um mundo em constante mudança. Os filmes mostraram personagens confrontadas com desafios que nem sempre lhes eram favoráveis, levando-nos a refletir sobre as dificuldades que tantas

peças enfrentam no seu quotidiano e a importância da resiliência num apelo à criatividade e à consciencialização da igualdade na diversidade. O visionamento dos filmes proporcionou, posteriormente, debates profundos e levou os alunos a desenvolverem um olhar mais atento às dificuldades enfrentadas por diferentes povos e culturas.

Continuámos a acompanhar atentamente a programação do festival e, entre 2020 e 2022, assistimos a dezasseis curtas-metragens, oriundas de países como o Argélia, Bélgica, Egito, Espanha, França e Itália, com uma significativa diversidade de perspetivas e narrativas que fortaleceu a nossa compreensão sobre a complexidade do mundo mediterrânico e as interações culturais que o caracterizam. Nas histórias contadas, aprofundámos o conhecimento sobre diferentes realidades e a forma como o cinema pode ser um veículo poderoso para a comunicação e a mudança social.

A edição de 2023 destacou-se pela diversidade cultural e geográfica das produções. Sete curtas-metragens vindas do Egito, França, Itália, Líbano, Portugal e Turquia trouxeram-nos mais histórias envolventes, que abordaram temáticas como a identidade, as migrações e os desafios sociais contemporâneos.

Já na recente edição de 2024, assistimos a cinco curtas-metragens com produção associada à Alemanha, Brasil, Espanha, França, EUA, Itália, Líbano, Lituânia, Portugal, Polónia e Qatar. O fio condutor dos filmes selecionados foi a comunicação, com evidência naquela que se estabelece entre adolescentes, entre adolescentes e adultos e entre adultos, tanto em contextos quotidianos como em situações excecionais, como a guerra e as migrações. Também refletimos sobre o papel da comunicação na burocracia, nas redes sociais e na construção de relações interpessoais.

Ao longo destes anos, o Festival Olhares do Mediterrâneo, pela sua diversidade cultural e temática, tem sido um espaço privilegiado de aprendizagem e crescimento, tornando-nos mais conscientes, críticos e empáticos, ampliando os nossos horizontes e promovendo o respeito pela diferença.

Estou certa de que continuaremos a participar neste festival nos próximos anos, pois acredito no poder do cinema como ferramenta educativa e transformadora. As histórias contadas no grande ecrã podem ser um espelho da realidade e um motor de mudança, sensibilizando-nos para os desafios e as esperanças que unem os povos do Mediterrâneo e do mundo.

pode pagar. Esses números não são avassaladores, tendo em conta o universo total dos estudantes, mas animam-nos e reconfortam-nos, porque são temperados pelo ânimo, o brio e o entusiasmo das dezenas de professores que são verdadeiros embaixadores do nosso trabalho nas escolas da comunidade que servimos. Na última peça que tivemos em cena, «A bunda preta da Chuvinha», quase dois mil jovens estudantes vieram ver-nos. Depois visitámos alguns deles nas suas salas de aula. Auscultámos as suas dúvidas e inquietações, o seu entusiasmo, a sua perplexidade. Quisemos ouvi-los sobre a peça que tínhamos feito para eles. Surpreendemo-nos.

Lemos muitas vezes a frase que trouxe para o título deste texto em forma interrogativa. Mas quando se parte para os ensaios de uma peça de teatro — ou pelo menos o teatro que a nossa Companhia faz — só vale a pena dizê-la afirmativamente, certos do que se diz. Muito obrigado aos nossos ‘embaixadores’, que a cada ano trazem os seus alunos ao teatro ver a vida.

Texto escrito de acordo com o acordo ortográfico de 1945.

Discurso proferido na inauguração do mural comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril

Mário Carneiro, Coordenador da Educação para a Cidadania, na ESA, entre 2018 e 2024

Três breves notas:

1 Com esta cerimónia de inauguração simbólica do Mural 50 Anos 50 Pinturas, encerramos as comemorações do Cinquentenário do 25 de Abril realizadas pela ESA.

O Mural, tendo sido uma obra coletiva da nossa comunidade educativa, é, em primeiro lugar, um trabalho dos nossos alunos. Um trabalho de 42 turmas que voluntariamente quiseram homenagear os Valores que o 25 de Abril representa. E fizeram um trabalho fantástico. Parabéns aos alunos da ESA!

Esta obra foi o culminar de um processo que durou sete meses. Começou no mês de novembro de 2023, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, de todas as turmas, do 7.º ao 12.º ano, com um questionário que tinha três perguntas: a) É uma boa ideia fazermos uma Obra Coletiva que homenageie os 50 anos do 25 de Abril? b) Se sim, que Forma deve ter essa obra coletiva? c) Que Valores deve expressar? Estas três perguntas, que nós julgávamos ter algum grau de dificuldade, resultaram na apresentação de mais de 120 propostas. Houve turmas que escreveram duas e três páginas de sugestões.

A decisão pela realização do Mural foi tomada através do exercício da democracia e da cidadania: todos os alunos participaram, todos debateram e todos decidiram, com uma votação que mostrou um consenso muito alargado.

2 A realização desta obra coletiva insere-se no projeto COESA. Trata-se de um projeto conjuntamente elaborado pela Educação para a Cidadania, da ESA, e pelo CIDAC (Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral), que abrange várias dimensões educativas e que obteve um financiamento do Instituto Camões, parte do qual foi aplicado na realização do Mural.

Tendo sido uma obra verdadeiramente coletiva, contou com a participação empenhada de toda a nossa comunidade educativa. Assim, para além dos alunos, envolveu:

- mães dos nossos estudantes que, com dedicação e entusiasmo, pintaram uma das molduras;
- os nossos assistentes operacionais e os nossos assistentes técnicos que, com empenho, pintaram duas molduras;
- o CIDAC, envolveu o nosso Centro Qualifica e vários dos nossos professores, que mostraram os seus talentos artísticos na elaboração de três molduras;
- a nossa Câmara Municipal do Seixal e a nossa Junta de Freguesia de Amora, que não só pintaram duas molduras como também prestaram apoio logístico.

Para concluir esta nota, gostaríamos de sublinhar:

- o trabalho conjunto que aos longo dos últimos sete anos a ESA tem desenvolvido com o CIDAC – a formação dos nossos alunos tem tido um valoroso contributo da parte desta ONGD. Obrigado, CIDAC, por todo o trabalho desenvolvido;
- o apoio dado por professores de Artes Visuais aos projetos dos alunos para o Mural, assim como de professores de outras disciplinas e de professores responsáveis por outros projetos da escola;
- o trabalho de motivação e orientação dos nossos estudantes levado a cabo pelos professores de Cidadania e Desenvolvimento, assim como o seu empenhamento na construção coletiva desta nova componente curricular e da sua Estratégia de Educação para a Cidadania na ESA;
- a cooperação e o apoio prestado, desde a primeira hora do nascimento desta disciplina, pela nossa Biblioteca Escolar;
- a parceria com o PCE (Plano Cultural de Escola) e o relevante trabalho que tem desenvolvido;
- a colaboração comprometida, empenhada e amiga do Prof. Pedro Mata, meu companheiro na coordenação da Cidadania;
- o apoio imprescindível e permanente da Direção da ESA, sem o qual muito do trabalho realizado não teria sido possível.

3

Última nota, mas não menos importante. Este Mural teve uma participação muito especial de uma turma do ano passado: a turma de Artes do 11.º G, atual 12.º F, que teve a orientação de um professor também especial, o prof. Carlos Araújo.

Porque a sua participação foi muito relevante na coordenação e no apoio a todos os seus colegas, na realização do Mural, vou passar a palavra a dois alunos dessa turma, para connosco partilharem o que de mais significativo esta experiência teve para eles.

Obrigado.

Viva o 25 de Abril!



CONHECIMENTO

Entrevista — *Magdalena*, Teatro Bravo

Festival de Teatro do Seixal

No dia 21 de novembro, o auditório da Escola Secundária de Amora acolheu a peça “Magdalena”, no âmbito do 41º Festival de Teatro do Seixal, numa parceria entre o Plano Cultural de Escola e o Departamento da Cultura da CMS. Para além do espectáculo que teve lugar às 21h, aberto ao público em geral, a companhia Teatro Bravo fez uma apresentação especial para os alunos da escola. Curioso acerca desta experiência muito particular, o Entre Linhas entrevistou a atriz Maria Mougá Muge e o encenador da peça, Rafael Diaz Costa.

Maria Mougá Muge (MMM): Então, gostava de dizer que foi muito bom, foi muito divertido fazer. Estávamos um bocadinho receosos, na verdade, porque não sabíamos muito bem como é que os alunos iam reagir ao espectáculo. Até pelas temáticas, pelo formato do espectáculo. Aqui não temos quarta parede, portanto tem essa componente de ser uma coisa muito intimista e nós estamos a falar diretamente com eles. Ainda assim, nunca tínhamos feito para público estudantil geral, como eu estava a dizer, já tínhamos feito para profissionais de teatro, duas vezes ou três vezes.

Encenador: Profissionais de teatro, ou seja, alunos que estão a estudar em cursos de profissionais teatro.

MMM: Portanto, não era bem um público estudantil geral. Tivemos outras experiências em que estivemos juntos, porque nos conhecemos num outro trabalho, numa companhia que fazia essencialmente espectáculos para escolas infantojuvenis. Por exemplo, um dos espectáculos que fazíamos — Frei Luís de Sousa — era já para o secundário e a coisa nem sempre era fácil. Há uma quarta parede, um palco é uma coisa completamente fechada, é até um bocadinho mais convencional, que não é aquilo que pretendemos fazer aqui no Teatro Bravo. Isto é um teatro claramente brechtiano, já pronto para eles, juntos, para falarmos diretamente com os alunos. E desse ponto de vista, a reação [deles] foi muito interessante. Houve até um momento que eu, logo no princípio do espectáculo, disse “Estou a falar convosco, sabem?” E isto, se fosse noutra contexto... Eu e a Íris (responsável pelo som) estávamos a conversar sobre isto no carro e ela estava a dizer uma coisa engraçada que é se isto tivesse ocorrido numa sala de teatro convencional, uma sala qualquer, num espectáculo no Dona Maria, no São Luís, qualquer outra sala, o público não teria reagido, não teria respondido à minha interpelação, à provocação que eu fiz. E eles não teriam respondido, teriam ficado em silêncio. E os alunos não, eles reagiram!

Entrevistador: E acham que é por sentirem o espaço, como espaço deles, porque é a escola?

Encenador: Era exatamente isso que eu estava aqui a refletir. Eu estava com medo desde o início de vir fazer aqui o espetáculo, porque eles estão na casa deles. Eu acho que, às vezes, a escola acaba por ser mais a sua casa do que a própria casa que eles têm.

Entrevistador: Porque [passam] mais tempo seguido nela, não é?

Encenador: Sim, sim! (...) Porque eu acho que sim, a cultura deve ir às escolas também, mas, simultaneamente, acho que se deve fomentar o público, ainda para mais nos dias de hoje, para esta capacidade de sair de casa — seja ela a escola, seja ela a habitação — mas sair de casa e ir (...) ver e estar num encontro com alguém, tal como estamos agora aqui. Então, estava com medo por causa disso, por estarmos na casa deles. Mas a reação foi muito positiva, porque eles compreenderam, respeitaram todos os códigos do teatro, não é? A luz apagou, vai começar, o ator entrou, tudo em silêncio. Eles perceberam o início, o meio, o fim.

MMM: E reagiram, porque às vezes também acontece não haver uma reação. E isso, para quem está aqui, também é difícil. Precisamos deles. (...) E hoje falávamos com eles sobre isto. O que acontece [ali], influencia brutalmente sempre o que acontece aqui. O teatro só acontece por causa do público. Se não houver público, não há teatro. (...) E aquilo que o público dá ao ator, as reações que vamos tendo, nota-se em cena. E é giro, estávamos a falar agora outra coisa sobre o desconforto de ir ao teatro, também é importante, efetivamente. O teatro não é uma coisa muito confortável.

Entrevistador: Mas tem de ser?

MMM: Não, eu acho que tem esta componente de desconforto, que é... eu estou em casa, não é? Eu ligo a televisão e é confortável. E o teatro tem esta componente de desconforto que tu dizias, de ter de sair para ir ver qualquer coisa. Essa coisa não é acessível, ela não vem ter comigo. Eu tenho que me esforçar para ir ter com ela. E isso é importante, efetivamente (...). A esperança é que agora que nós viemos, isto tenha sido uma experiência para eles que os incentive, inquietante e transformadora, que os faça querer estarem numa zona de desconforto, numa próxima vez.

Entrevistador: E nesse sentido, que contributo é que vocês acham que um festival com bastante história como o Festival de Teatro do Seixal pode ter no futuro cultural destes jovens? Que papel é que estes festivais podem ter na vida cultural das comunidades?

MMM: É imensa, não é? Esta iniciativa, aliás, é isto, não é? No fundo, há uma oferta para que haja uma experiência! (...) [A]cho que, do ponto de vista do festival, tem esta componente de oferta e de entrega, de estarmos-vos a entregar isto para, no fundo, vos adoçar a boca.

Encenador: É importante na construção do público, na educação também de públicos, e é importante também os festivais saírem dos nossos lugares habituais, (...) do teatro, e ir espalhar a sua importância e quase fazer uma captação de público. Acho que o papel destes festivais é cada vez maior, uma vez que temos estes estímulos de telefones, de streaming, em casa (...) porque acho que cada vez mais nós estamos a ficar em ilhas, estamos a ficar cada vez mais isolados e só damos importância ao telefone e àquilo que o telefone tem para nos dar!

Entrevistador: Eu não queria tomar mais do vosso tempo. Já foram generosos o suficiente! Gostei muito da nossa conversa, vou deixar-vos no vosso espaço e agradecer muito o vosso tempo.

MMM e Encenador: Obrigado. Muito obrigado!



Estudar à noite é a grande oportunidade para alcançar um sonho: não desistas, acredita em ti!

Texto coletivo da Turma 1B3 (EFA – Educação e Formação de Adultos): Sidney, Nacaride, Nhima, Maurício, Osvaldo, Welma, Celeste, Quenilda, Vicência, Grazielle

Estudar à noite, é fruto de uma grande motivação. Sim, e também um grande desafio, não é? Sim!

Para melhorar os conhecimentos sobre a vida social e profissional. Estudar à noite é ir em busca de um sonho que não conseguimos realizar quando estudamos de dia, porque tivemos de ir trabalhar. Para mim, estudar à noite é uma nova oportunidade para concluir o nível acadêmico necessário para arranjar um trabalho melhor. Exatamente! Para mim, quem me motivou a estudar à noite foram os meus filhos e eu acabei por gostar porque sinto que faz falta no meu dia-a-dia. É muito cansativo e exaustivo: eu entro no emprego às 9:00 da manhã, saio às 18:00 (com meia hora d'almoço), entro na escola às 19:15 e saio às 23:30 horas. E todos os dias assim. Então, eu vou começar no fim, para terminar no início: é preciso ter coragem, muita coragem e nunca desistir. Eu sempre quis estudar, mas o meu pai, com 14 anos, pôs-me a trabalhar. Toda a minha vida trabalhei! Podia ter feito mais cedo, mas não era a altura certa! Agora, é! E com colegas que muito estimo: guardo os colegas todos em mim! É verdade! Muitas vezes, eu penso "As minhas colegas estão lá, então eu também vou!" Dá-nos aquela força! A professora está a escrever? Tudo o que estamos a dizer? Aaaah....!

Como já disse, gosto de estudar e de ler, mas o que mais me motivou para vir à escola foi o confinamento. Então, ao fim de 60 anos, voltei à escola. Estava só. Fiquei só! E venho com muito boa vontade: tenho 75 anos, mas hei de concluir o 12º! Para mim, é uma nova oportunidade para ter mais conhecimento, sinto que vou tendo mais conhecimento. Ui, Ui! Para mim, estudar à noite foi agarrar uma oportunidade que não tive na minha infância. Não tive escolha, tive que ir trabalhar, para poder ajudar a minha mãe em casa, tinha eu 12 anos. Quando eu descobri que havia aqui aulas à noite, vim! Não quero desistir. O meu filho, que tem 9 anos, diz-me: Não desistas, mãe, tu vais conseguir!



Dia da cultura científica
25.11.2024

Clube de Ciência Viva: Dois Anos de Descobertas e Aprendizagens

Regina Lopes e a equipa do Clube de Ciência Viva

Os anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025 têm sido um período de dinamismo e aprendizagem para todos os membros do Clube de Ciência Viva da nossa escola. Desde o início, temos realizado uma série de atividades que visam promover o conhecimento científico e a consciência ambiental entre os alunos. Este ano, com o apoio da Junta de Freguesia de Amora, e no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, conseguimos desenvolver projetos que não só enriquecem o currículo escolar, mas também incentivam a participação ativa da comunidade.

Uma das atividades que organizamos foram as palestras sobre temas atuais e relevantes, como o clima, a literacia científica, literacia energética, vacinas e medicamentos. Estas palestras contaram com a presença de especialistas na área e professores da nossa escola, que partilharam os seus conhecimentos e responderam às dúvidas dos alunos. A discussão sobre as alterações climáticas foi particularmente fervorosa, com muitos alunos expressando a sua preocupação e vontade de contribuir para um futuro mais sustentável. A literacia energética também foi um tema de destaque, uma vez que é essencial que os jovens compreendam a importância da eficiência energética e das energias renováveis.

Além das palestras, organizamos exposições que ilustraram as diversas temáticas abordadas. Os alunos tiveram a oportunidade de explorar projetos e trabalhos de investigação realizados por colegas, promovendo uma troca de ideias e experiências. As exposições foram uma forma de estimular a curiosidade e o interesse pela ciência, incentivando os alunos a questionar e a investigar.

Os laboratórios práticos também foram uma parte fundamental das atividades do clube. Os alunos puderam experimentar na prática os conceitos aprendidos nas aulas. Estas experiências práticas são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico, habilidades que serão fundamentais para o futuro académico e profissional dos alunos.

Um evento especialmente divertido e educativo foi a "Árvore de Natal da Matemática", onde os alunos foram desafiados a criar decorações inspiradas em conceitos matemáticos. Este projeto não só promoveu a criatividade, como também ajudou a reforçar o conhecimento matemático de forma lúdica. A árvore, que se tornou um ponto de encontro na escola, foi um símbolo do nosso compromisso com a educação matemática e científica.

O projeto de desenvolvimento sustentável e ambiental, em colaboração com a Junta de Freguesia de Amora, foi outro destaque do nosso ano letivo. Os alunos envolveram-se ativamente na pesquisa e implementação de soluções para a preservação do meio ambiente. Realizámos limpezas de espaços verdes, pintura de elementos decorativos dos espaços e campanhas de sensibilização sobre a importância da reciclagem. Este projeto não apenas ensinou os alunos sobre práticas sustentáveis, mas também os encorajou a serem agentes de mudança na sua comunidade.

Ao longo do ano, o Clube de Ciência Viva tem sido um espaço aberto à criatividade e à inovação. Todos os alunos são convidados a inscreverem-se e a trazer as suas ideias e sugestões para novas atividades. Queremos ouvir a voz de cada um de vocês! Se têm interesse em temas específicos, se desejam aprender mais sobre ciência, ou se têm uma atividade que gostariam de ver implementada, o clube é o lugar certo. Juntos, podemos criar um ambiente de aprendizagem colaborativa e enriquecedora.

Por fim, convidamos todos os alunos a juntarem-se a nós no Clube de Ciência Viva. Acreditamos que a ciência é uma ferramenta poderosa para compreender o mundo e fazer a diferença. Ao participar das nossas atividades, os alunos terão a oportunidade de explorar novas áreas do conhecimento, fazer amigos e contribuir para um futuro mais sustentável. Inscrevam-se e venham fazer parte desta aventura científica!

Juntos, vamos explorar, aprender e transformar o mundo à nossa volta!

"Matemática no/na..."

Luísa Fontes, 12º A

No dia 20 de janeiro de 2025, entre as 8 e as 10 horas da manhã, decorreu, no auditório da nossa Escola, a apresentação de trabalhos subordinados ao tema "Matemática no/na...", pelas turmas 11ºA e 12ºA, por solicitação da professora Regina Lopes.

Estes trabalhos foram apresentados para o Ensino Básico, ou seja, turmas de 7º, 8º e 9º anos e para os professores responsáveis pelas mesmas.

O intuito deste projeto é dar a conhecer aos pré-adolescentes a importância da Matemática na nossa vida e rotina. Durante a apresentação, deparámo-nos com vários temas e informações que nos surpreenderam, tais como: Matemática na Arte, Matemática na Natureza, Matemática na Ginástica, Matemática no Supermercado, entre muitos outros.

A criatividade e esforço dos alunos neste projeto foi visível e digno de apreciação. Muitos interagiram com o público, complementaram a apresentação com objetos e até com algumas demonstrações/exemplificações da aplicação da Matemática em tudo o que nos rodeia, em lugares e áreas de que não fazíamos ideia. Graças a estas duas turmas, isso mudou e ficámos todos a compreender o quanto precisamos de ter conhecimentos nesta área científica e de saber utilizar a Matemática com precisão.



INCLUSÃO



Está alguém aí?

Rodrigo Francisco, diretor artístico da Companhia de Teatro de Almada

Ao longo dos anos tenho participado em vários encontros sobre teatro, nos quais se discutem muitas coisas — desde os financiamentos (tema imorredoiro) às chamadas acessibilidades (tema mais recente e candente) —, mas onde raramente se aborda um tema que me parece fulcral no que diz respeito a esta nossa arte de fazer rir e fazer chorar. De fazer pensar. Falo, claro está, do público. Na verdade, pode-se fazer teatro sem cenografia, figurinos, som, luzes, palco, texto — e há até quem o faça sem actores. Mas não se faz teatro sem público. Se ninguém vier ver-nos, não existimos. Poucas coisas me indignam mais, nesta nossa profissão, do que sentir que o público não está a ser tido em conta. E quando digo ‘público’ estou a falar do quê? Nada mais nada menos do que de ‘comunidade’.

Quando a nossa Companhia se instalou em Almada, no final da década de 70 do século passado, esta era a cidade operária que já não é. Com o desmantelamento da actividade de construção naval, nos anos 90, a indústria deu lugar aos serviços — como, de resto, em todo o País. Mas enquanto os estaleiros da Lisnave e da Parry and Son funcionaram, foi também aí que fomos ao encontro do nosso público: à hora de almoço, na cantina, os actores sentavam-se lado a lado com os trabalhadores, falando-lhes das peças que faziam. Textos de autores tão desconhecidos para eles quanto José Saramago ou Bertolt Brecht. Espectáculos que falavam de conflitos entre ricos e pobres, entre poderosos e oprimidos. E esses trabalhadores iam ao teatro. E participavam nos ciclos de animação cultural, organizados em torno das peças a que assistiam. E os seus filhos iam também. Entrei pela primeira vez numa sala de espectáculos na quadra natalícia de 1986, para assistir a uma peça para a infância. Era a antiga sala da Academia Almadense, onde a nossa Companhia estava então instalada. Venho daí.

Actualmente, cerca de metade dos espectadores que assistem às nossas criações provêm da comunidade escolar de Almada e do Seixal. Muitos deles vêm ao teatro pela primeira vez. Com o apoio da Fundação Share, ser pobre não é razão para ficar de fora: essa entidade paga o bilhete (e, por vezes, o transporte até ao teatro) de quem não

Bandesa: A Banda Escolar Que Conquistou o Seixal

Elda Miguel, 1 TGPSI

A música tem o poder de unir, inspirar e transformar. É exatamente isso que a BANDESA tem feito ao longo dos anos. Criada na Escola Secundária da Amora, em 2020, no primeiro ano do Projeto Cultural de Escola, a banda não é apenas um grupo de estudantes que tocam juntos, mas sim um projeto consolidado, com mais de cinco anos de história, que já conquistou espaço dentro e fora da escola.

Com um repertório versátil, a banda é predominantemente de rock, mas não se prende a um único estilo. Ao longo dos anos, o grupo tem explorado diferentes géneros como Kizomba, R&B entre outros, adaptando-se ao tipo de evento e ao gosto dos seus membros.

Hoje, a BANDESA já não é apenas uma banda escolar, mas um nome reconhecido no Seixal, marcando presença em vários eventos locais e construindo uma reputação que vai além dos muros da escola.

A BANDESA é composta por músicos talentosos, cada um com seu papel essencial na harmonia do grupo. Como vocalistas temos a Mafalda Cardoso, a Lara Portugal, a Laura Sampaio e o Ruissell Santana, com a Elda Miguel participando ocasionalmente como vocalista. O guitarrista é o Riquelme Silva e o nosso baixista principal é o Henrique Correia. No teclado temos a Elda Miguel e o Lucas Mendes. Por fim, mas não menos importante, na bateria contamos com o Pedro Morais.

Os ensaios acontecem às quartas-feiras, no auditório da escola, onde a banda trabalha para aprimorar a coerência e a harmonia entre os instrumentos e as vozes. Um dos desafios enfrentados pelo grupo sempre foi a questão dos recursos técnicos, mas isso começou a mudar após uma apresentação importante. Segundo os membros da banda, o concerto na Quinta Marialva foi um divisor de águas, pois abriu portas para novas oportunidades e permitiu que a banda adquirisse novos instrumentos.

“Já fizemos vários concertos, mas acho que o que mais marcou foi o nosso primeiro concerto na Marialva, porque abriu-nos portas para muitos mais projetos. Acho que cada concerto tem a sua importância e cada um tem coisas que gostamos mais e menos.” — afirma Lara, uma das vocalistas da banda.

A existência de uma banda escolar como a BANDESA traz inúmeros benefícios para os estudantes envolvidos. Além da experiência artística, os membros desenvolvem competências, como o trabalho em equipa, disciplina, criatividade e gestão de tempo. Para alguns, pode ser o primeiro passo para uma carreira na música; para outros, é uma forma de explorar talentos e ganhar experiências valiosas que podem ser aplicadas em diversas áreas da vida.

Além disso, a BANDESA representa um espaço de expressão e identidade para os alunos da ESA, permitindo que mostrem o seu talento e se conectem com a comunidade. As apresentações fora da escola também são uma oportunidade para que o grupo crie uma rede de contactos no meio musical e aprenda mais sobre os desafios e as dinâmicas da música ao vivo.

Quem quiser acompanhar de perto a trajetória da BANDESA pode seguir a banda no Instagram: @bandesa_Oficial.

Com anos de dedicação e paixão pela música, a banda continua a crescer e a conquistar o seu espaço. Com cada concerto, a BANDESA reforça que a música estudantil não é apenas um passatempo, mas uma verdadeira ponte para novas oportunidades e experiências inesquecíveis.

E todo o mundo sambou

Luana Ribeiro, 10º A

O projeto de percussão, samba e pagode Esamba, da ESA, foi convidado para participar no momento do coffee break, nas 2ª Jornadas Pedagógicas do Concelho do Seixal, realizadas na escola João de Barros, no dia 30 de janeiro. A participação da ESA aconteceu na Oficina 2 Artes na Escola: inclusão e multiculturalidade, no âmbito do Plano Cultural de Escola.

Foi um momento marcante no percurso da banda, que tem pouco mais de um ano de atividade.

O tema das jornadas foi "Inclusão: desafios enfrentados pela escola e pela sociedade". Neste contexto, percebemos logo que o Esamba estava perfeitamente em sintonia com o tema. Conhecendo o projeto, sabemos que nele participam dez alunos de seis nacionalidades diferentes, de três continentes distintos (América do Sul, África e Europa). Além disso, temos uma afinidade grande com a unidade de ensino especial da ESA. Este facto dá ao Esamba o direito de se reconhecer como projeto multicultural, inclusivo, de carácter social.

Para a atuação, o Esamba levou os ritmos de samba e pagode, com instrumentos variados, pandeiros, cavaquinho, cajon, reco-reco, tantan e surdo.

É de reconhecer que os temas escolhidos pela banda não poderiam ter sido mais inclusivos e variados: cantámos canções como "Liberdade," de Sérgio Godinho, "Sodade," de Cesária Évora, ou "Trem das onze," de Adoniran Barbosa.

As músicas dos três continentes diferentes, com mensagens variadas de luta, liberdade e amor, tocadas no ritmo do samba e interpretadas por uma cantora de nacionalidade angolana fizeram as delícias das dezenas de professores presentes. Oportunidade e atuações tão bem conseguidas não acontecem todos os dias.

Esperamos que a autarquia continue a valorizar a criatividade dos jovens munícipes.

Artistas pela paz

Rosa Botequilha, coordenadora do Plano Cultural de Escola

O início do ano letivo, nas escolas portuguesas, é rico em celebrações de PAZ. O Dia Internacional da Paz celebra-se a 21 de setembro. Foi instituído em 1981 pela Assembleia Geral das Nações Unidas que acrescentou, em 2001, esse momento como um período de não-violência e cessar-fogo.

O Dia Internacional da Não-Violência acontece a 2 de outubro, data do aniversário de Mahatma Gandhi, um dos maiores exemplos da resistência contra diferentes formas de atos violentos. Gandhi foi inspirador de diversos movimentos de não-violência, em defesa dos direitos humanos. Este dia tem como propósito a promoção da Não-Violência, através da educação e sensibilização das pessoas, com o objetivo de fomentar a paz e a tolerância.

A 17 de outubro comemora-se O Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, data escolhida pela ONU para promover a tomada de consciência da obrigatoriedade da erradicação da pobreza, em todos os países. Conhecemos a relação entre a pobreza e a guerra, cujo exemplo maior, nos nossos dias, acontece na Palestina.

A 24 de outubro, comemoramos o Dia das Nações Unidas, uma data marcante que celebra a entrada em vigor da Carta das Nações Unidas em 1945, com o objetivo de promover a paz, segurança e desenvolvimento global. A 24 de outubro inicia-se a celebração da Semana do Desarmamento que visa criar um movimento público em torno da não-violência.

Em Portugal, também o Conselho Português para a Paz e Cooperação tem como fim contribuir, através da mobilização da opinião pública, para a defesa da Paz, da segurança e da cooperação internacionais, e para a amizade e solidariedade entre os povos, em harmonia com o espírito da Carta das Nações Unidas.

Enquanto membro do Movimento Municípios pela Paz, a Câmara Municipal do Seixal convidou as escolas secundárias do Concelho a promoverem iniciativas artísticas de sensibilização para os valores da paz e cooperação entre os povos, atividade enquadrada no projeto Povos, Culturas e Pontes.



Artistas Pela Paz

28.02.2025

A Escola Secundária da Amora promoveu um espetáculo intitulado, pelos organizadores, a turma 11F, "Artistas da Paz". A atividade juntou, no palco do Auditório da ESA, 32 jovens estudantes de diferentes nacionalidades. Cada um contribuiu com a sua própria mensagem de paz, ditas em várias línguas maternas.

A apresentação iniciou-se com as palavras do professor António Rodrigues que abordou a ideia de "PAZ" em diferentes culturas e tradições religiosas, destacando os significados mais profundos. Foram referidas algumas datas comemorativas e a importância de cultivar uma cultura de Paz e do diálogo entre gerações. Da Ucrânia e do Paquistão ouvimos, respetivamente, a Yeva Tarasova e a Mah Jabeen nas suas frases sobre a Paz. Da Índia recebemos mensagens de Paz pelas vozes de Zaid Vahora, Dhruvrajsinh Rana e Arogya Basnet. Do Nepal as palavras de Paz foram ditas pela Nishchal Ghalee e pelo Aliek Riyazali Maredia. Os belíssimos poemas em inglês foram declamados por João Pedro Tavares e Osvaldo Vaz. Em português ouvimos a poesia de Natália Correia e de Alda Espírito Santo, versos recitados pelos jovens Leonardo Santos, Lucas Padrão e Martim Castro. Dedicados ao povo da Palestina.

O grupo de teatro da ESA contribuiu com a coreografia, "Guerra e Paz", apresentada pela Ana José, o Daniel Fernandes, a Jaciara Alexandrino e a Miriam Correia. O poema Un Gota, de Adelino Barros, foi declamado em crioulo por Raissa Delgado. Como expressão da cultura brasileira tivemos uma apresentação de Capoeira, com Isabele Santos, Iago Goulart, Afonso Dias e Miguel Freitas. Por último, atuaram duas alunas da banda da ESA, a Laura e a Mafalda, que foram acompanhadas por Esamba, em "Imagine" de John Lennon. Esamba apresentou-se com Alexandre Ribeiro, Elda Miguel, Lara Portugal, Luana Ribeiro, Maria Eduarda, Pedro Morais, Sérgio Ribeiro e Yasmin Melão. As nossas apresentadoras foram a Ana José, a Luana Afonso e a Raissa Delgado. No som e imagem tivemos o Afonso Susini e o Emanuel Lopes, sob orientação do nosso técnico Nuno Cruz. Artistas da Paz teve a importante colaboração dos professores: Albertina Morgado, Ana Cartaxo, Iuri Barros, João Miguel Palaio e Rebeca Palma.

How ESA United to Celebrate: Thanksgiving and Sustainability

Edna Guerreiro, English teacher

On November 28th, 2024, ESA came together for a heartwarming Thanksgiving celebration that embraced reflection and gratitude. This year's event was designed not only to celebrate what we are thankful for but also to promote meaningful dialogue, connection, and awareness of the world around us.

A Moment to Reflect: 15 Minutes of Gratitude

The day began with an activity prepared by the Special Education Department: a collective fifteen-minute pause across the school, during which students and staff engaged in a moment of reflection after viewing a short video illustrating gratitude. This time was dedicated to debating and thinking about what we are profoundly grateful for in our lives, fostering a sense of unity and shared appreciation among everyone present. Students were then invited to share what they are grateful for on a strip of paper provided for the occasion. All the students' messages were put up, thus building a collective wall panel on the windows of our main pavilion, visible to all. This collective wall panel spoke volumes as hearts and minds reflected on the blessings we often overlook in our busy lives.

An Exhibition of Gratitude to Nature

Adding vibrancy to the celebration, a Thanksgiving exhibition was set up by the English group in the main pavilion of the school, decorated with motifs related to Thanksgiving and orange, brown, yellow, and red cardboard leaves with messages of gratitude to Nature written by 10th grade students last year. The latter, our 11th graders this school year, contributed to the exhibition by writing "Dear Earth," letters in the English class. These letters beautifully conveyed their gratitude for nature's gifts, from the clean air we breathe to the abundance of resources we rely upon daily. Students also used these letters to express apologies on behalf of Humanity for the harm inflicted upon the planet. Through their

heartfelt words, they committed to caring for our shared home and protecting its resources for future generations. Needless to say, this exhibition was thoughtfully designed to be eco-friendly: only a few letters were printed for display, while the rest were made accessible to the school community digitally via a QR code linking to a Padlet where they were posted.

"Buy Nothing Day": A Call to Conscious Consumption

The celebrations did not end with Thanksgiving Day. On November 29th, 2024, an additional notice board was incorporated into the exhibition to educate the school community about "Buy Nothing Day," a concept unfamiliar to most. Vocational course 11th grade students played a key role by designing creative and thought-provoking flyers to raise awareness about the harmful effects of mass consumption. These flyers encouraged the school community to rethink their purchasing habits, reduce unnecessary consumption, and adopt wiser, more sustainable choices in their daily lives.

A Celebration of Values

This initiative was a reminder that while Thanksgiving is traditionally an American holiday, celebrating it in Portuguese schools can offer meaningful opportunities to foster a culture of gratitude, unity, mindfulness, and responsibility. Thanksgiving is fundamentally about pausing to appreciate life's blessings, a universal value that transcends borders. ESA successfully demonstrated how these events can unite a school community, promote inclusivity and global citizenship, and inspire positive action.



ESCRITA
CRIATIVA

Amor no Pingo Doce: a corrida supersónica do Flash da Arrentela

Sidney Ramos, EFA —1B3

O Casal do Marco ficou para trás num borrão indistinto de cores e surpresa. O míssil humano, ou melhor, o autoproclamado “Flash de Arrentela”, cortava o ar da manhã com a velocidade de um pensamento urgente, as sandálias supersónicas batendo no asfalto num ritmo frenético que ecoava pelas ruas da Arrentela. A estação do Fogueteiro sumiu no seu retrovisor mental, enquanto os olhares curiosos das primeiras pessoas na rua se grudavam na sua figura veloz, com o vento, um míssil humano em missão. A ponte surgiu como uma pista de ziguezague dos sonhos de qualquer velocista, e para o Flash, era apenas mais um trecho a ser devorado pela sua ânsia. Acelerou, o corpo inclinado para a frente, a respiração compassada com a batida ensurdecida do próprio coração. A multidão começou a desandar-se à sua frente, um obstáculo intransponível para meros obstáculos humanos, mas para o Flash ... um desafio a ser superado com agilidade felina e determinação inabalável.

Desviava-se, cada movimento calculado, sem causar um único tropeço, deixando para trás apenas um “fammmm” sónico e olhares arregalados. Foi então que eles surgiram: um senhor com semblante tranquilo e uma moça de cabelos ao vento, bloqueando inadvertidamente o caminho do furacão humano que se aproximava. O Flash, impulsionado pela urgência do seu coração, anunciou a sua chegada com um “pimmmmm” local que ecoou como a buzina de um carro em esteroides. Ou talvez fosse mais parecido com a tromba de um mamute apaixonado em disparada?

O casal, assustado e ensurdecido pela buzina, se abraçou rapidamente quando o Flash passou por eles como um comboio em alta velocidade, tão rápido que quase os levou consigo na sua esteira supersónica, fazendo-os ultrapassar as linhas amarelas da segurança pedestre. Adiante, um grupo de jovens dispersos não representava um desafio. O “pá pá pá” das sandálias do míssil humano anunciava a sua aproximação como um trovão distante. Um deles, ao avistar o Flash, incrédulo, exclamou “Xiiiiiiii...”?

A resposta foi um “fammmm” sónico seguido por um salto gracioso sobre três degraus, os pés sequer tocaram no chão antes de voltar à velocidade máxima. O espaço abriu, o Flash aproveitou para mostrar a sua agilidade, uma curva acrobática seguida de ziguezagues que deixaram um rasto de vento e admiração (talvez um pouco de confusão) nos rostos daqueles que o viam passar. O jovem do “Xiiiiiiii...” e os seus amigos testemunharam tudo, a velocidade, a manobra, a determinação estampada no rosto do corredor. Finalmente, o seu objetivo estava próximo. A loja do Pingo Doce, o lugar onde o seu coração ansiava encontrar alguém especial. A velocidade diminuiu ligeiramente, transformando-se em passos rápidos e determinados. Ao entrar na loja, a adrenalina deu lugar a um turbilhão de emoções. A saúde.

Ser mulher

Constança Frazão

Ser mulher, nos dias que correm,
É deveras assustador
Muitos te apontam o dedo,
Mas poucos escutam a tua dor.
Na mera insignificância,
Colocam o nosso ser,
Silenciam a nossa voz,
Tiram-nos o direito de escolher.
Usam-nos a seu favor,
Ignoram a nossa alma,
Exaltam o que pensam ser melhor
O corpo pega espaço à personalidade
A voz deve ser baixa e séria,
Mas sempre alegre!
(Ninguém quer uma menina chateada...)
Dizes ser contra o aborto,
Mas também contra a pensão,
Uma mulher deve ser pura,
Mas manter-te com tesão.
Manter a casa arrumada
E jantar sempre pronto,
Servir-te de brinquedo
Sem criar confronto.
Carregar os teus filhos
Que não pretendes criar,
Manter o sorriso na cara
(Ninguém te quer ver chorar...)

Foste forçada a crescer
Quando só querias brincar,
Enquanto lavavas a loiça, vias os meninos
[jogar.
Tens de aprender cedo,
Para casar bem.
,Ser boa esposa e melhor mãe!
Trabalhar mais que todos
E aceitar menos receber
(Ninguém gosta de quem arma confusão...)
E continuam a achar fácil,
Dizem não ser motivo de preocupação.
Mulher que me ouves,
Que entendes de que falo,
Levanta-te comigo,
Vamos criar abalo!
Que hoje, muito mais que um dia,
Seja uma vida!
Que não mais as nossas filhas passem
[a mesma dor!
Aceita-te hoje como és,
Não te rebaixes a um desertor,
Que tu, mais que tudo, és tesouro
E teu corpo santuário!
Unimo-nos numa só voz
Por um futuro igualitário!

ENTRE LINHAS
